

POSF

**PROGRAMA OPERACIONAL DE
SANIDADE FLORESTAL
dirigido ao eucalipto**

SUB-PROGRAMA EUCALIPTAL

Helena Martins

Divisão de Fitossanidade Florestal

Departamento de Gestão e Valorização da Floresta
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

**Sessão de
divulgação técnica
Traquimela**

2 de outubro de 2023



TÓPICOS

O POSF é um *programa orientador* de estratégias, medidas e procedimentos adequados à prevenção e controlo de pragas florestais.

1

CONTEXTO

Como são hoje percecionados os problemas fitossanitários

Regime Fitossanitário Comunitário

Regime Fitossanitário Nacional

2

GOVERNANÇA

Quem são os intervenientes no Regime Fitossanitário Nacional

Como se articulam

Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal

3

POSF

Objetivos estratégicos e operacionais

Meios financeiros

4

SUB-PROGRAMA EUCALIPTAL

Áreas de Intervenção

5

PLANOS DE ATUAÇÃO

Planeamento de ações necessárias face a ameaças concretas

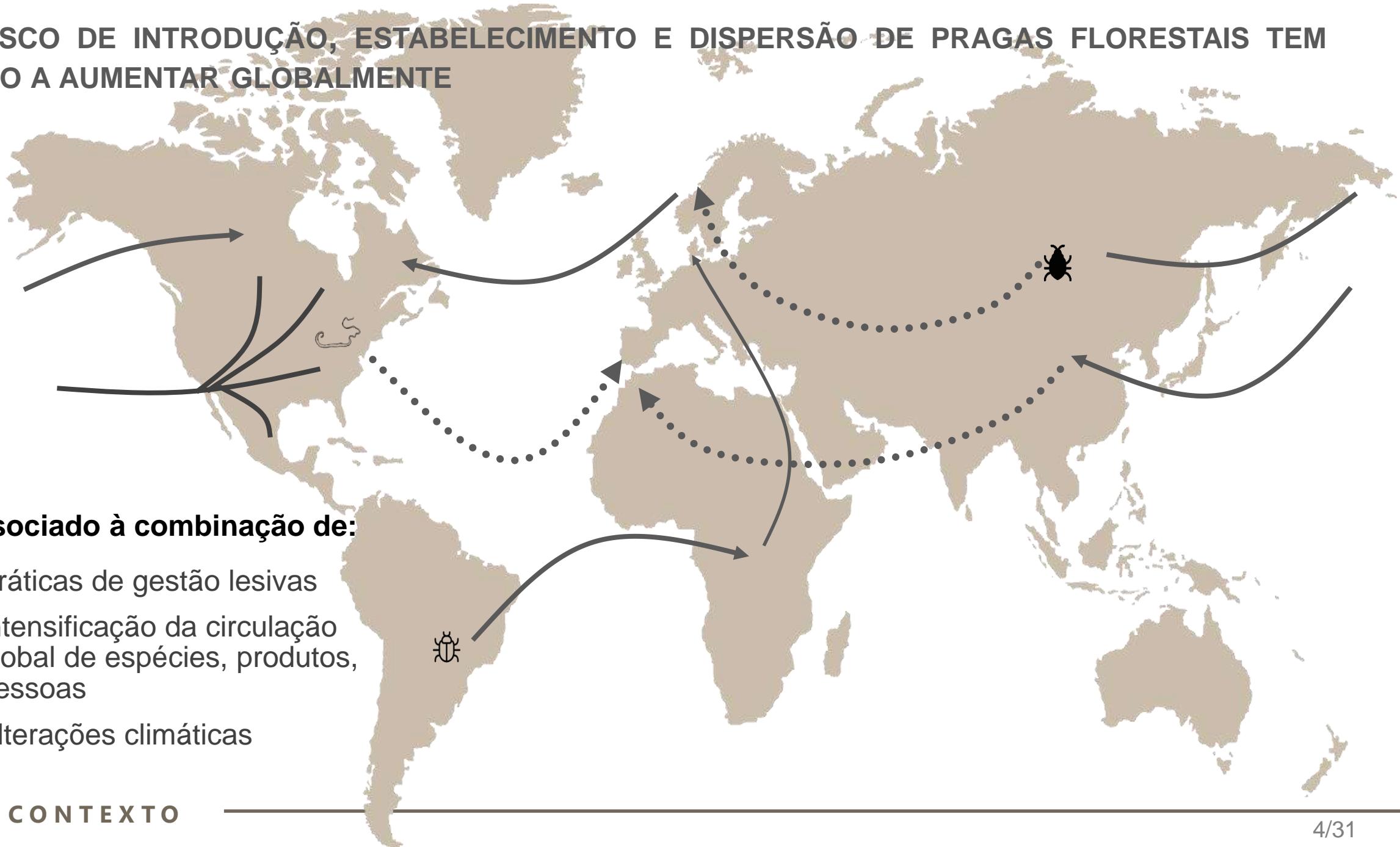
A wide-angle photograph looking up through a dense forest of tall eucalyptus trees. The trees have light-colored, textured trunks and dark green, feathery leaves. The perspective is from a low angle, looking upwards towards the bright blue sky. The scene is bathed in sunlight, creating strong highlights on the tree trunks.

1

CONTEXTO –

- Como são hoje percecionados os problemas fitossanitários
- Regime Fitossanitário Comunitário
- Regime Fitossanitário Nacional

O RISCO DE INTRODUÇÃO, ESTABELECIMENTO E DISPERSÃO DE PRAGAS FLORESTAIS TEM VINDO A AUMENTAR GLOBALMENTE



Associado à combinação de:

- Práticas de gestão lesivas
- Intensificação da circulação global de espécies, produtos, pessoas
- Alterações climáticas

CAMINHOS SEGUIDOS POR INSETOS NÃO NATIVOS QUANDO SE DESLOCAM DENTRO E FORA DOS PAÍSES

Nicolas Meurisse ·

Davide Rassati · Brett P. Hurley ·

Eckehard G. Brockerhof ·

Robert A. Haack

Journal of Pest Science

<https://doi.org/10.1007/s10340-018-0990-0>

O rápido aumento da globalização e do comércio internacional levou inadvertidamente a maiores taxas de chegada de insetos florestais não nativos em todo o mundo

	Coleoptera	Diptera	Hemiptera	Homoptera	Hymenoptera	Isoptera	Lepidoptera	Orthoptera	Thysanoptera
Plants for planting	•	•	•	●	•	•	•	•	●
Wood-packaging materials	●	•	•	•	●	•	●	•	•
Logs	●	•	•	•	●	●	•	●	•
Processed wood	●	•	•	•	•	●	•	•	•
Containers	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Vehicles and machinery	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Passengers	•	●	•	●	•	•	●	•	•
Mail	●	●	●	●	●	●	●	●	●

REGIME FITOSSANITÁRIO COMUNITÁRIO

Visa a proteção das florestas europeias através da prevenção da entrada e da propagação de organismos prejudiciais em território da União Europeia

Diretiva
1977/93/CEE

1977

Diretiva
2000/29/CE

2000

Regulamento (UE)
2016/2031 do
Parlamento
Europeu e do
Conselho

2016

Regulamento (UE)
2017/625

2017

Regulamento
Delegado (UE)
2019/1702

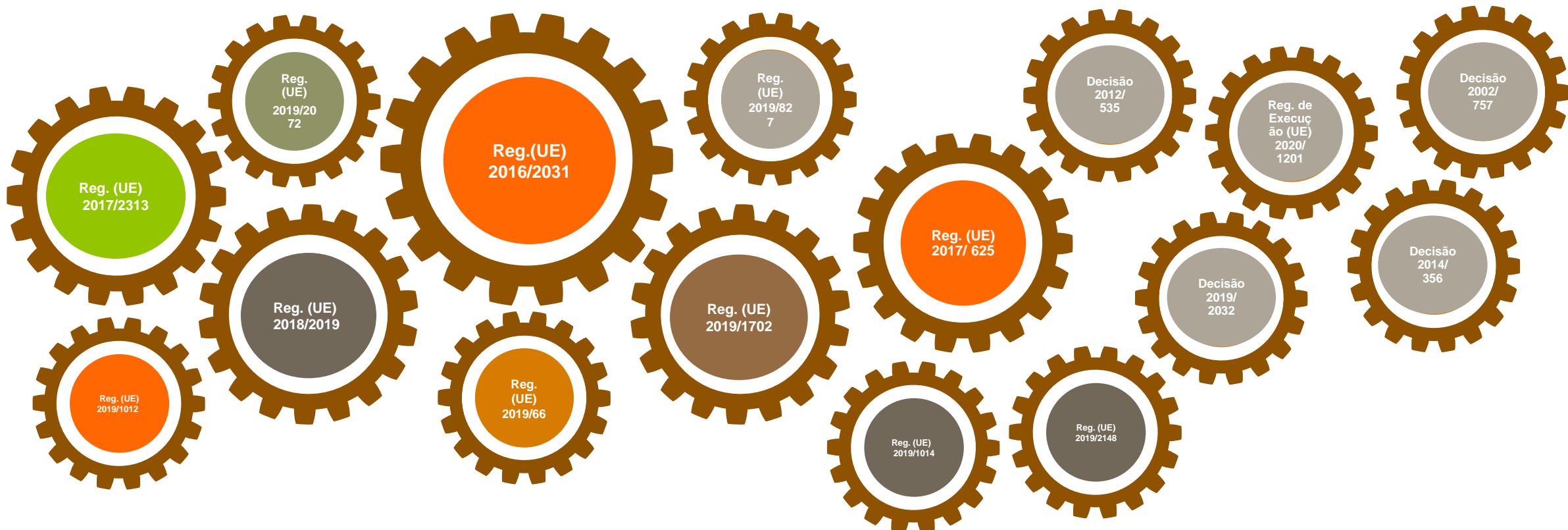
2019

Regulamento
de Execução
(UE) 2019/2072
da Comissão

Pragas de quarentena e pragas prioritárias: Pragas a que a Comissão Europeia atribui determinado estatuto de ameaça, de acordo com dados critérios, e que são objeto de normativos específicos

REGIME FITOSSANITÁRIO COMUNITÁRIO

Existem muitos outros Regulamentos e Decisões Comunitários enquadráveis no Regime Fitossanitário Comunitário, nomeadamente de emergência e específicos de determinadas pragas, que se encontram em vigor e que fazem parte do enorme e complexo acervo legislativo.



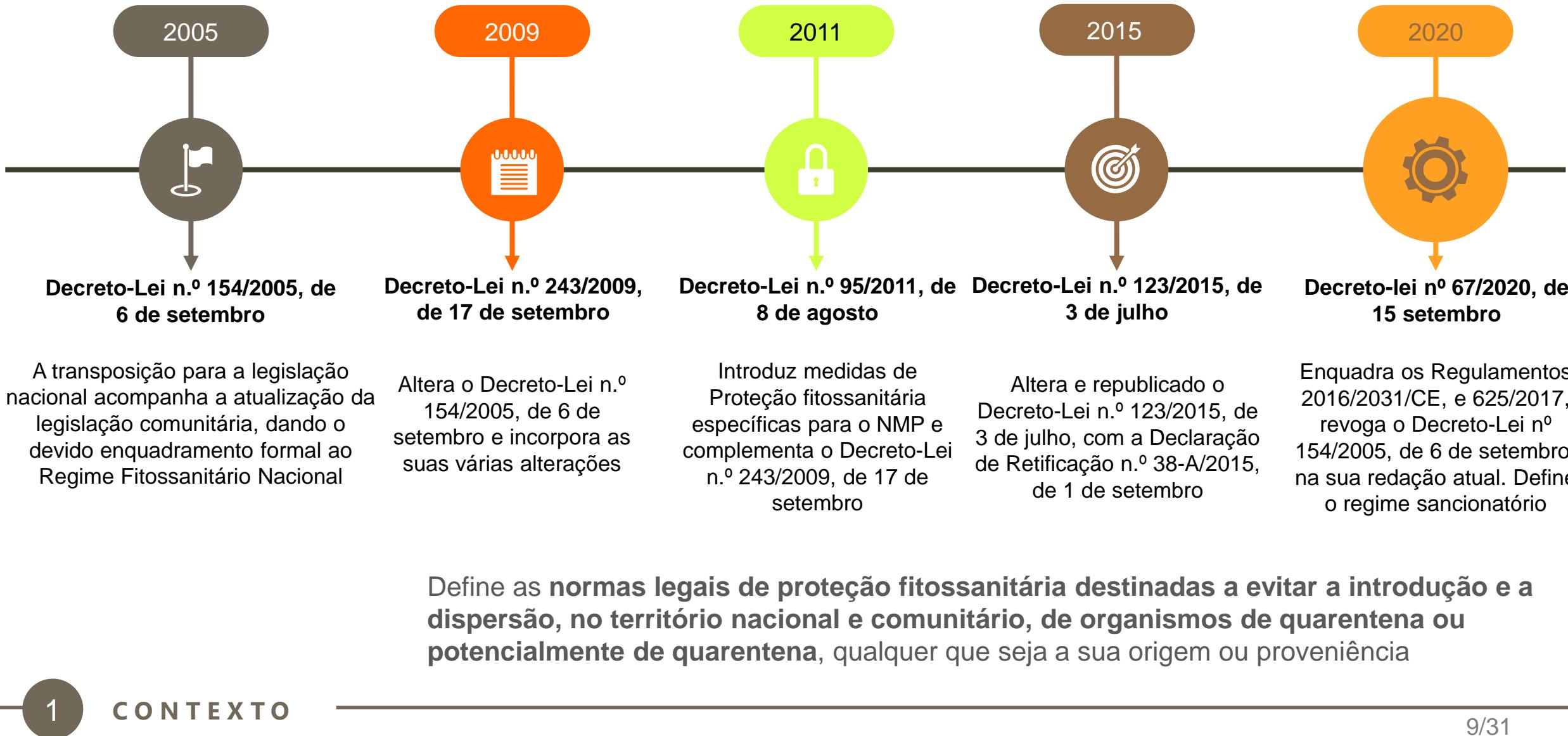
REGIME FITOSSANITÁRIO COMUNITÁRIO



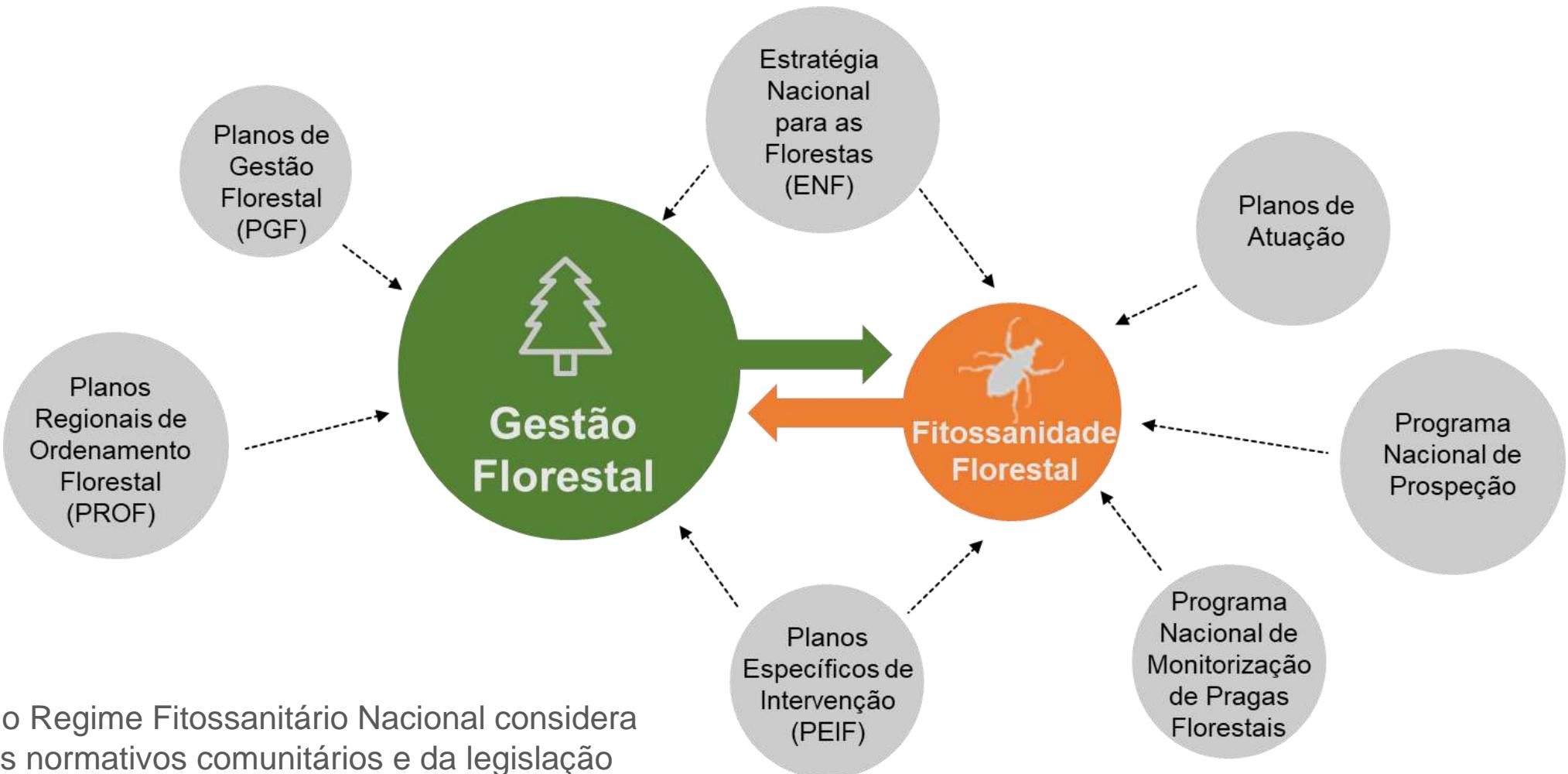
De acordo com o Decreto-Lei nº 67/2020, de 15 de setembro, o Inspetor Fitossanitário é o agente fitossanitário oficial, pertencente às autoridades competentes em matéria de proteção fitossanitária, designado pela DGAV (Autoridade Fitossanitária Nacional), para efetuar os controlos oficiais e outras atividades oficiais nos termos dos regulamentos 2016/2031 e 2017/625.



REGIME FITOSSANITÁRIO NACIONAL



REGIME FITOSSANITÁRIO NACIONAL



A implementação do Regime Fitossanitário Nacional considera ainda, a jusante dos normativos comunitários e da legislação nacional, uma série de planos e programas

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME FITOSSANITÁRIO



A blurred background photograph of several people sitting around a long wooden conference table, looking down at their papers or devices. The lighting is warm and focused on the hands and faces of the individuals.

2

GOVERNANÇA

- Quem são os intervenientes no Regime Fitossanitário Nacional
- Como se articulam
- Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal

COORDENAÇÃO DAS AÇÕES FITOSSANITÁRIAS

É fundamental uma eficaz coordenação das várias entidades, públicas e privadas, envolvidas nas ações de proteção das florestas em relação às pragas.

COORDENAÇÃO

ESTRATÉGICA – GOVERNANÇA DO RISCO
SECÇÃO ESPECIALIZADA DE FITOSSANIDADE FLORESTAL

OPERACIONAL

DGAV

ICNF



Autoridade Fitossanitária Nacional com funções:

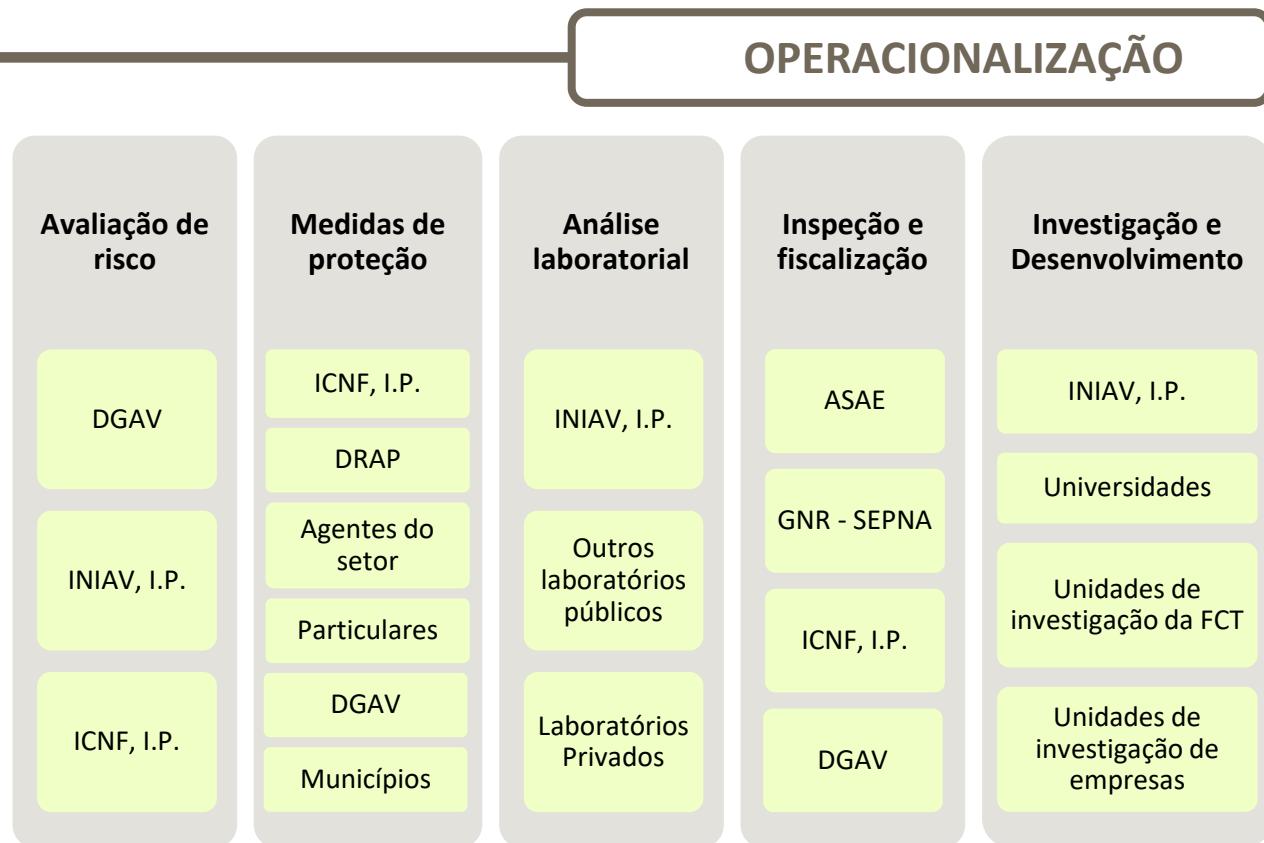
- de regulamentação, coordenação e controlo das atividades no domínio da fitossanidade e da proteção vegetal em geral;
- de articulação direta com a Comissão Europeia em matéria de Fitossanidade.



Ao ICNF, I.P. compete, em matéria de Fitossanidade Florestal:

- articular com a DGAV as políticas, normas e orientações;
- garantir a implementação de uma política fitossanitária florestal;
- coordenar e executar ações de prospeção e monitorização de pragas florestais;
- definir medidas de prevenção e controlo;
- promover estudos de identificação e caracterização de pragas;
- coordenar e executar ações de inspeção fitossanitária de produtos florestais produzidos, transformados ou importados em todo o território continental; e
- coordenar e executar as ações de certificação fitossanitária de materiais e produtos florestais destinados à exportação, de acordo com os requisitos do país de destino.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES FITOSSANITÁRIAS



Avaliação de risco: Permite a obtenção de conhecimento sobre possíveis riscos de instalação e dispersão de pragas, fundamentando a prevenção e controlo e garantindo a sua eficácia.

Medidas de proteção: Envolvem a operacionalização de um vasto conjunto de ações de diagnóstico, prevenção e controlo de pragas.

Análise laboratorial: Fundamental para identificar inequivocamente pragas associadas a sintomas semelhantes ou pragas em interação. Segue regras específicas no caso de pragas de quarentena.

Inspeção e fiscalização: É feita nas áreas de produção, exploração, circulação e transformação industrial.

Investigação e Desenvolvimento: As medidas de proteção fitossanitária devem ser sempre sustentadas pelo devido conhecimento científico.

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE SANIDADE FLORESTAL (GASF) e suas áreas de intervenção

01

acompanhar a implementação das medidas enquadradas pelo POSF, contribuindo também com informação para os indicadores de execução

02

assegurar que existe um planeamento político e operacional consistente, alinhado com as prioridades de intervenção

2

GOVERNANÇA

Entidades da Administração Pública

ICNF, I.P.
DGAV



Entidades de investigação

INIAV, I.P.
IPB
RAIZ

Organizações de cooperação setorial

Centro PINUS
Centros de Competências

03

discutir e avaliar o avanço das medidas previstas vs executadas, mantendo uma avaliação anual, à escala nacional e local

04

propor novas estratégias de atuação e prioridades de intervenção, sempre que necessário

Organizações do setor ao nível da produção

BALADI
FENAFLORESTA
FNAPF
FORESTIS
FÓRUM FLORESTAL
UNAC
CONFAGRI
CAP
ALTRI Florestal
The Navigator Company

Organizações do setor ao nível da indústria

BIOND
aimpp
APCOR

Organizações do setor ao nível dos serviços

ANEFA

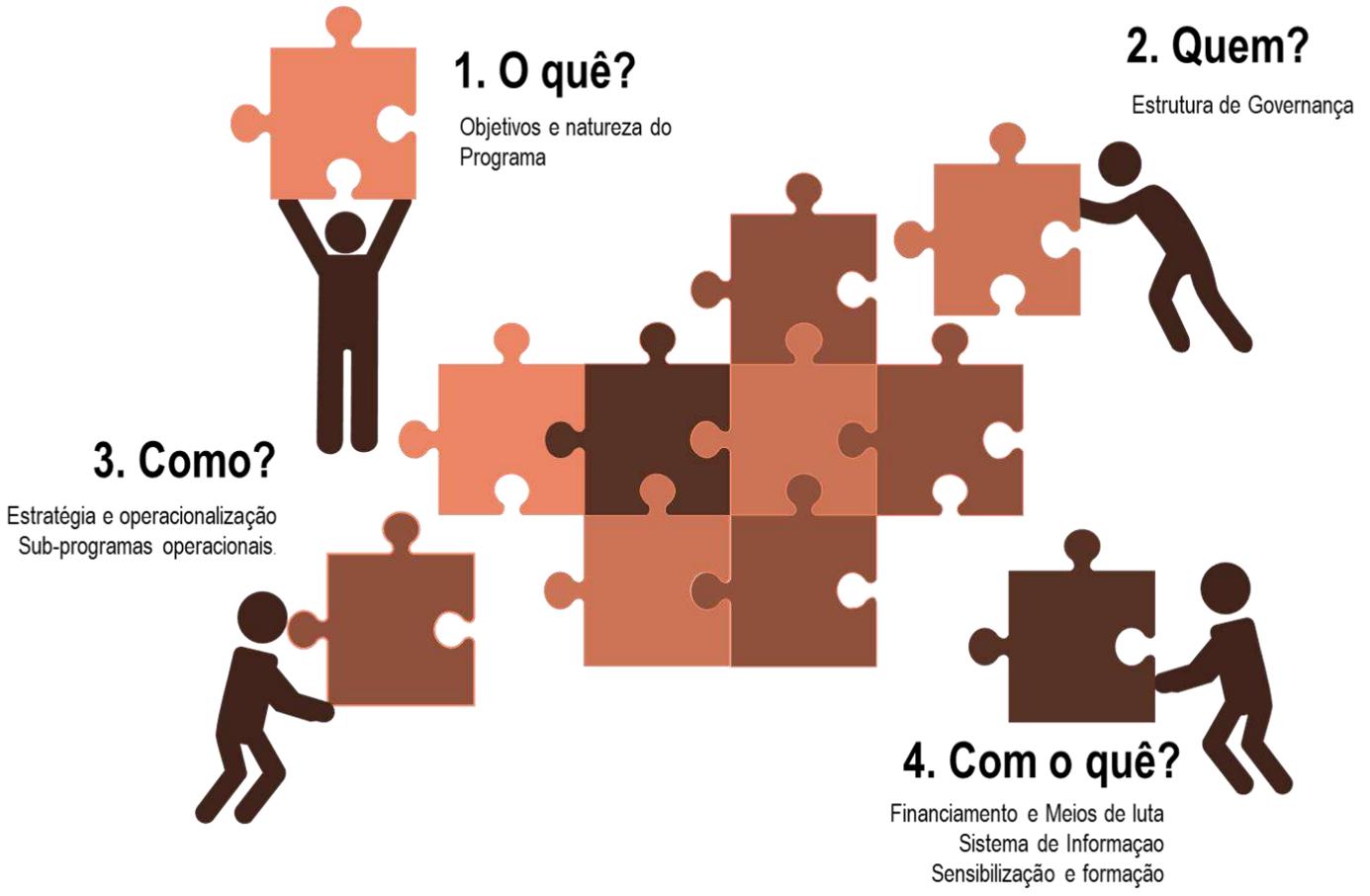
3

POSF

- Objetivos estratégicos e operacionais
- Meios financeiros



PROGRAMA OPERACIONAL DE SANIDADE FLORESTAL



Resolução do Conselho de Ministros n.º 28/2014, de 7 de abril

- **programa orientador** de estratégias, medidas e procedimentos adequados à prevenção e controlo de pragas florestais
- **facilitador de uma ação concertada** entre entidades públicas e privadas em termos da proteção da floresta nacional contra pragas e doenças
- **agrega toda a informação relativa ao enquadramento normativo** relacionado com a proteção fitossanitária

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSF

1

Aumentar o conhecimento sobre a presença das pragas e sobre e o efeito das medidas de controlo

Conhecer a distribuição e a dimensão populacional das pragas associadas aos vários sistemas florestais no território continental, antes e após intervenções de controlo

3

Reducir o potencial de introdução e instalação de pragas

Implementar controlos efetivos de madeira e materiais florestais em circulação, promover a deteção precoce das pragas e a rápida intervenção para controlo

2

Reducir os danos nos ecossistemas florestais e consequentes perdas económicas

Implementar e articular entre entidades as ações necessárias para minimizar os danos associados à presença das pragas florestais, capacitar para a intervenção

4

Aumentar o conhecimento sobre as pragas e sobre as formas de monitorização, prevenção e combate

Identificar temas prioritários e divulgar resultados relacionados com pragas, vetores, hospedeiros e metodologias que possam ajudar à deteção, monitorização, prevenção, resistência e combate

ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DO POSF

**17 Objetivos Operacionais
24 Metas**

cumpridas

parcialmente cumpridas

a cumprir

OP 1.1 Estabelecer procedimentos uniformizados de prospeção de pragas



OP 1.2 Conhecer os impactes reais e potenciais da presença das pragas por sistema florestal



OP 1.3 Criar um sistema de informação centralizado relativo à prospeção, monitorização e controlo de agentes bióticos nocivos à floresta



OP 1.4 Assegurar a transferência de informação relativa à execução das ações de prevenção e controlo



OP 2.1 Assegurar a formação dos agentes do setor



OP 2.2 Promover ações de sensibilização



OP 2.3 Reforçar a capacidade de prevenção e controlo



OP 2.4 Estabelecer um circuito de informação para apoio às decisões de gestão florestal



OP 2.5 Assegurar a formação/atualização de conhecimentos dos inspetores fitossanitários



OP 3.1 Reforçar o controlo ao nível das importações



OP 3.2 Reforçar o controlo ao nível da circulação de material lenhoso, MFR e Bens



OP 3.3 Reforçar a capacidade de deteção precoce dos agentes bióticos invasores com apoio dos parceiros



OP 3.4 Promover a realização de avaliações de risco a potenciais pragas



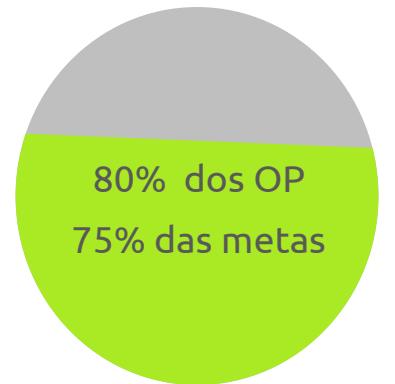
OP 4.1 Definir linhas prioritárias de investigação associadas aos principais sistemas florestais



OP 4.2 Promover ações de investigação vidando prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos



OP 4.3 Promover a atualização do conhecimento científico que for sendo adquirido e/ou disponibilizado

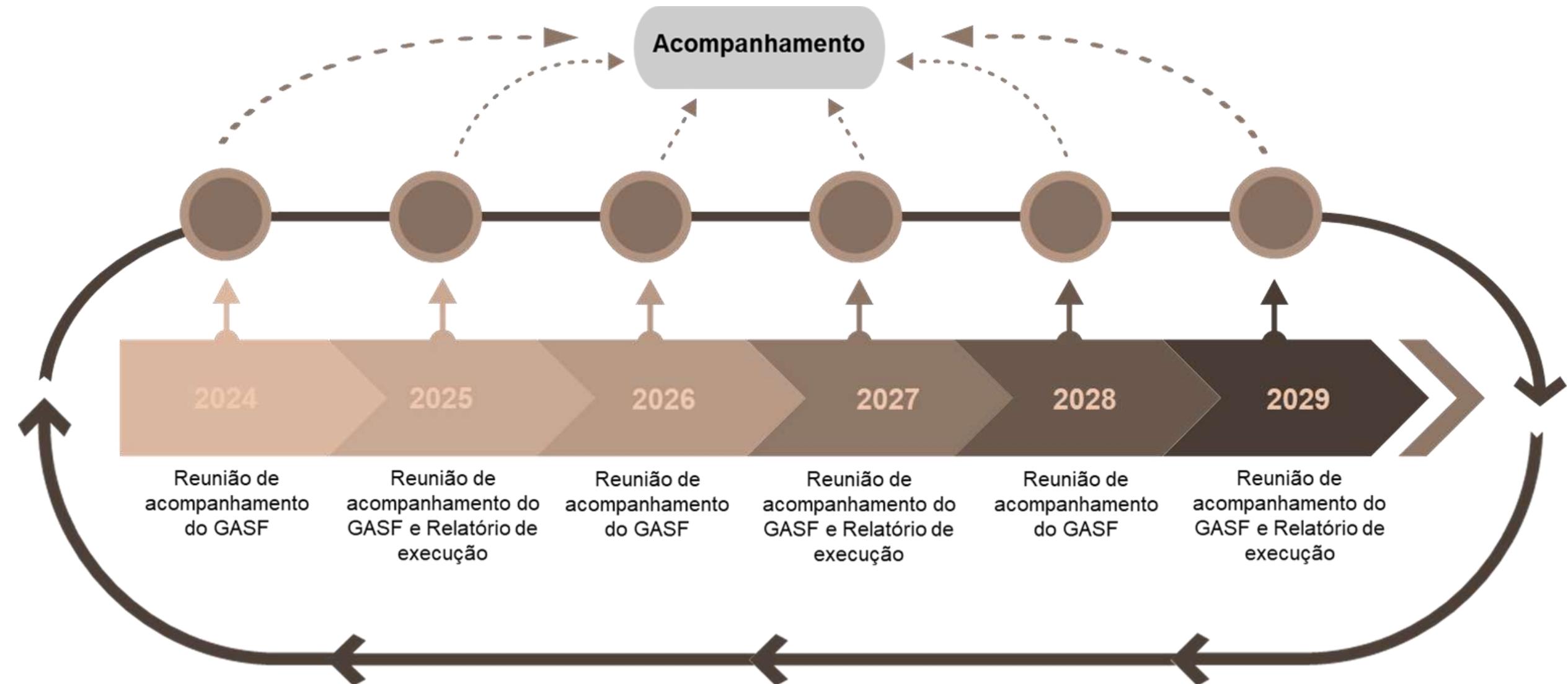


Nível de execução

MEIOS FINANCEIROS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO POSF

Ação	Fundo de Financiamento	Linha de Financiamento	Entidade Gestora	Potenciais Beneficiários
Prospeção	Orçamento Comunitário	Reg (EU) nº 652/2014	DGAV	DGAV, ICNF, DRAP, Entidades Públicas com atividades laboratoriais
	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
	FFP		ICNF, I.P.	OPF e outros Agentes do setor
Monitorização	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
Formação/Sensibilização	FFP		ICNF, I.P.	OPF e outros Agentes do setor
	OE			ICNF, I.P.
	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
	FFP		ICNF, I.P.	OPF e outros Agentes do setor
	OE			ICNF, I.P.
Controlo	Orçamento Comunitário	Reg (EU) nº 652/2014	DGAV	ICNF, DGAV e DRAP
	Orçamento próprio da BIOND para o controlo do gorgulho-do-eucalipto		OPF	A decisão da BIOND de apoiar os proprietários florestais no controlo do gorgulho do eucalipto é da exclusiva competência desta entidade
	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
Inspeção Fitossanitária e Controlo da circulação de Material Lenhoso e MFR		OE		ICNF, DGAV e DRAP
Avaliação de Risco Comportamento das Pragas Novos Métodos de Detecção e Controlo	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	
	EAA Grants		Unidade Nacional de Gestão	
	Orçamento Comunitário	Horizonte Europa	FCT	
	FEDER	INTERREG	Agência para o Desenvolvimento e Coesão	
				ICNF, INIAV, Entidades de Investigação e outros Agentes do setor em parceria

MONITORIZAÇÃO E REVISÃO DO POSF



A photograph of a dense forest of eucalyptus trees. The trees have tall, straight trunks with light-colored, peeling bark. They are closely packed, creating a vertical pattern against a clear blue sky.

4

SUB-PROGRAMA EUCALIPTAL

- Áreas de Intervenção

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DE UM SUB-PROGRAMA OPERACIONAL DO POSF



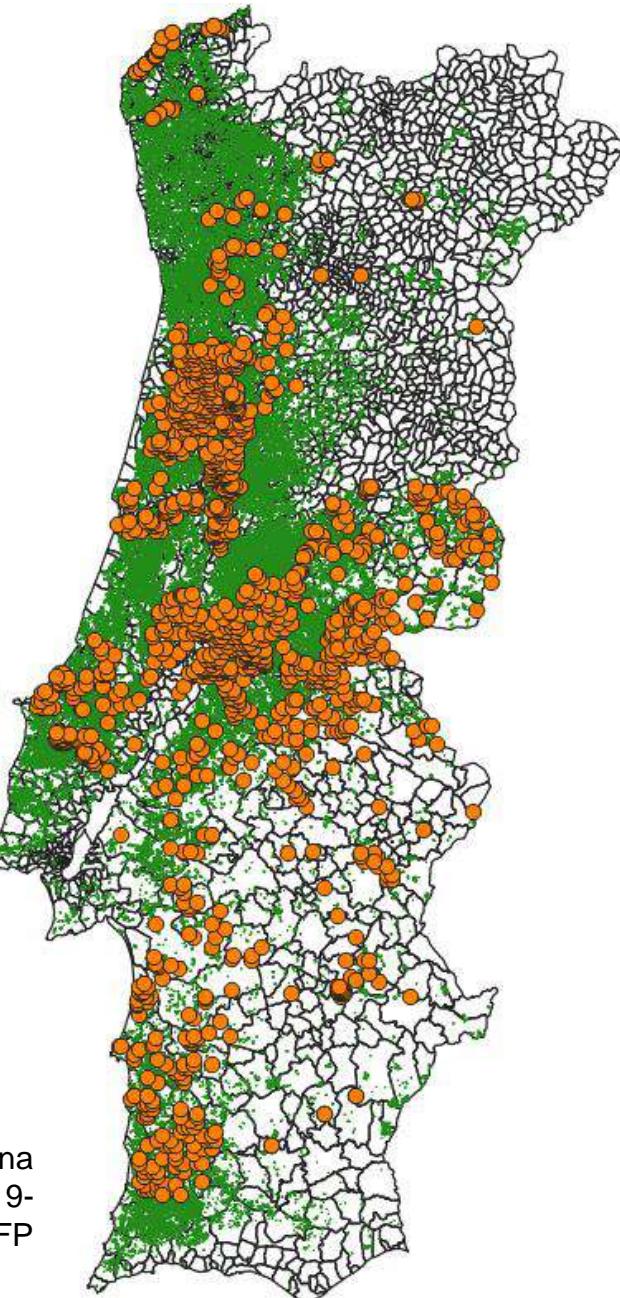
Visa promover a operacionalização de ações de prevenção e controlo de agentes bióticos nocivos através da definição de prioridades

- Dão um grau de importância e prioridade às pragas, dependendo dos danos que podem causar e/ou do risco criado por eventos que provocam perturbações nos sistemas florestais.
- Implementam planos de ação existentes para cada agente biótico ou grupo de agentes bióticos nocivos
- Identificam as prioridades de investigação e desenvolvimento, em articulação com as entidades do Sistema de I&D do setor florestal

AÇÕES DE PROSPEÇÃO E MONITORIZAÇÃO

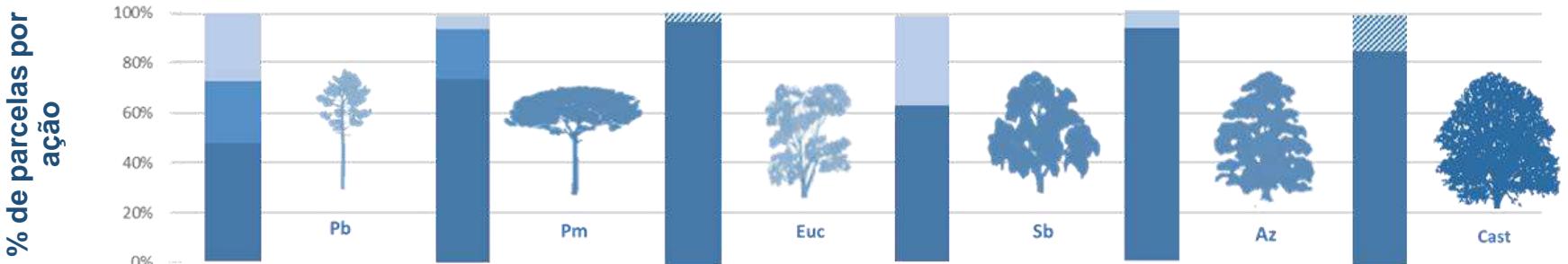
Ação direta do Estado	Ação direta do Estado	Ação direta do Estado Reforço de Parcerias
Deteção precoce	Prospeção/Monitorização	Monitorização
Prospeção de organismos de quarentena não existentes em Portugal	Prospeção de organismos de quarentena existentes em Portugal	Prospeção de organismos não sujeitos a quarentena existentes em Portugal
Implementação de medidas de prevenção e controlo		Implementação de medidas de prevenção e controlo
Programa Nacional de Prospeção		Programa Nacional de Monitorização

Pontos monitorizados na campanha do PNMPragas 2019-2021 com o apoio do FFP





PROGRAMA NACIONAL DE MONITORIZAÇÃO DE PRAGAS FLORESTAIS



■ Armadilhagem

■ Amostragem para deteção de outras pragas que não o NMP

■ Amostragem para deteção de NMP

■ Observação de sinais e sintomas



Euc

Tipo de parcela	Número de Árvores observado	Número de Parcelas monitorizado
Com problemas decorrentes de outros organismos	11908	227
Com problemas decorrentes dos organismos do anúncio N.º 07/0129/2018	6774	99
<i>Gonipterus platensis</i>	6626	95
<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	148	4
Sem problemas	74858	1222
Total Geral	93540	1548

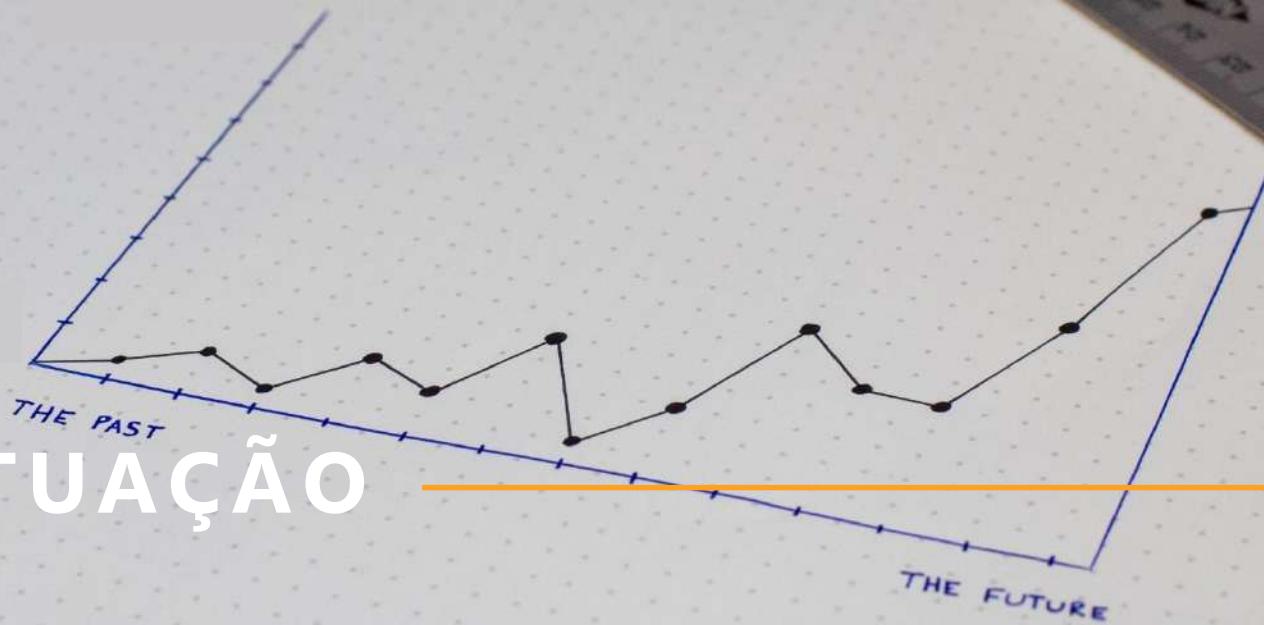
Articulação de ações de sensibilização em torno de objetivos estratégicos

PREVENÇÃO 	Mensagem a transmitir <ul style="list-style-type: none">• Manter a floresta saudável também depende de si• Vigie a nossa floresta	Fundamentação <ul style="list-style-type: none">• Todos podem ser responsáveis pela introdução de uma ameaça à nossa floresta e às atividades económicas que suporta.• Todos podem contribuir para a deteção precoce da ocorrência de pragas florestais.
PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS FLORESTAIS 	<ul style="list-style-type: none">• Uma melhor gestão florestal para um menor risco de pragas• Floresta saudável, floresta para sempre	<ul style="list-style-type: none">• Boas práticas de Gestão Florestal reduzem o risco de introdução, proliferação e dispersão de pragas florestais.• Uma floresta saudável é uma floresta mais resiliente.
REDUÇÃO DO RISCO FITOSSANITÁRIO AO NÍVEL DA ATUAÇÃO DOS OP 	<ul style="list-style-type: none">• Pense no seu futuro quando pensa em floresta	<ul style="list-style-type: none">• Evitar a introdução e a dispersão de uma praga garante o futuro das atividades económicas do setor florestal e o bem-estar das populações.

5

PLANOS DE ATUAÇÃO

- Planeamento de ações necessárias face a ameaças concretas



PLANOS DE ATUAÇÃO



Planos de Contingência

Dirigidos à prevenção, deteção precoce e controlo das pragas de quarentena não existentes em Portugal.



Planos de Ação

Dirigidos à prospeção, controlo e erradicação das pragas de quarentena detetadas em Portugal.



Planos de Controlo

Dirigidos à prevenção, monitorização e controlo das pragas de não quarentena existentes em Portugal.

Estabelecem os eixos estratégicos de atuação bem como os respetivos objetivos e ações neles integrados, definindo metas e as entidades responsáveis pela sua execução.

PLANO DE CONTROLO PARA PRAGAS QUE AFETAM A COPA DOS EUCALIPTOS

Estabelece os eixos estratégicos de atuação, bem como os respetivos objetivos e ações neles integrados, definindo metas e as entidades responsáveis pela sua execução.



Lisboa
Março 2022



Coordenação da equipa técnica



Revisão e Acompanhamento pelo Grupo de Trabalho do Eucaliptal do
GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE SANIDADE FLORESTAL

EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PLANO ALINHADOS COM OS EIXOS DO SUB-PROGRAMA OPERACIONAL



Eixo 1 MONITORIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES

Objetivo Operacional 1. Promover a inventariação anual da área atacada e da intensidade do ataque

Objetivo Operacional 2. Divulgar informação sobre a área afetada a nível nacional



Eixo 2 CONTROLO DAS POPULAÇÕES

Objetivo Operacional 3. Operacionalizar medidas de controlo disponíveis



Eixo 3 SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

Objetivo Operacional 4. Divulgar e promover medidas de prevenção e controlo

Objetivo Operacional 5. Identificar inimigos naturais que possam ser usados como agentes de controlo biológico



Eixo 4 INVESTIGAÇÃO

Objetivo Operacional 6. Identificar substâncias voláteis que possam ser utilizadas na luta biotécnica ou na monitorização das populações de insetos

Objetivo Operacional 7. Identificar novas substâncias químicas que possam ser usadas no controlo químico

Objetivo Operacional 8. Identificar espécies de eucaliptos mais resistentes ou tolerantes às pragas



Programa Operacional de Sanidade Florestal
<https://www.icnf.pt/florestas/fitossanidade/posf>

Helena Martins, helena.martins@icnf.pt